

AS EDIÇÕES DA
ARTE DA GRAMMATICA DA LINGUA PORTUGUEZA
DE ANTÔNIO JOSÉ DOS REIS LOBATO

Carlos da Costa Assunção
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro

0. Introdução

Este pequeno trabalho visa a divulgação das edições da primeira gramática que, de forma continuada e sistemática, serviu para a escolarização do português, em nível oficial. Antes, porém, faremos algumas considerações sobre o texto gramatical e que nos parecem, a todos os títulos, pertinentes, pois revelam-se atuais.

A Gramática de Lobato, a nosso ver, é relevante porque o autor faz a apologia da gramática em geral e do ensino da língua portuguesa em particular. Lobato defende a aprendizagem da gramática da língua portuguesa, lembrando que já os antigos Romanos ensinavam a gramática da língua latina, o que se traduzia em falar a língua com correção por um lado e em perceberem o seu funcionamento e o funcionamento das línguas estrangeiras por outro, estando assim os alunos melhor preparados para aprenderem com muita facilidade qualquer outra língua. Assim, a gramática da língua materna será a base de suporte para a aprendizagem de qualquer língua, opinião já defendida por Amaro de Roboredo (Reis Lobato, 1770, p.IX).

Lobato pugna pela criação de escolas onde se fale e aprenda a língua portuguesa, lembrando, a propósito, que o mesmo já tinha sido defendido por João de Barros, Amaro de Roboredo, Contador de Argote e Antônio Félix Mendes: «E a lingua materna se ha primeiro ensinar per arte aos meninos. Para o que fora de muita importancia crear-se huma Cadeira ao menos nas Cortes e Universidades... Saberão os principiantes per arte em poucos annos, e melhor a lingua materna, que sem arte sabem mal per muitos annos com pouca certeza a poder de muito ouvir, e repetir... e serão mais certos, e apontados no que fallão, e escrevem. Terão mais copia de palavras e usarão dellas com mais propriedade. Porque per falta de regras, ainda nas Cortes e Universidades, se fallão e escrevem palavras necessitadas de emenda. Saberão per regra de compor, e derivar, ampliar a lingua materna e ajuntar-lhe palavras externas com

soffrivel corrupção e formar outras, para que com menos rodeios se possam explicar os conceitos, e as sciencias, quando na materna se queirão explicar» (*Idem*, pp. X-XI). O gramático considera ser tarefa árdua, pois, na escola portuguesa de então, «os Mestres das escolas de ler de ordinario não tem instrucção necessaria para ensinarem a fallar, e escrever a lingua portugueza por principios» (*Ibidem*). Esta falta de preparação é preocupante, pois os defeitos e os vícios aprendidos na tenra idade difficilmente se perdem. Neste sentido, Lobato advoga a criação de escolas e essencialmente o recrutamento de professores que tivessem perfeito conhecimento dos princípios da língua materna, uma vez que só estes seriam capazes «de illustrar aquelles tenros engenhos sepultados nas sombras da ignorancia natural» (*Idem*, p. XI). A aprendizagem decorreria de uma forma fácil: os alunos leriam «hum autor de historia Portugueza de frase pura, e facil» a que seguiria uma reflexão sobre o funcionamento da língua onde vissem praticadas e explicadas as regras. Esta forma de ensinar permitiria à criança não só aprender a língua materna como também ficar com cultura da História de Portugal que, aperfeiçoadas na adolescência, permitiriam ao país ficar com «sujeitos capazes para exercerem os officios publicos de escrever nos Auditorios, Tribunaes e Secretarias, sem a imperfeição de fallarem, e escreverem a lingua portugueza com erros, que commumente se notão nos que servem os sobreditos empregos» (*Ibidem*, p. XIII). Para o autor, este estado caótico da aprendizagem da língua materna radica no desprezo pelo ensino da gramática vernácula e naqueles que consideram supérfluo o seu ensino e só com a criação de novas escolas, com novos professores, é possível dar o salto qualitativo.

Terminada esta pequena nota ilustrativa do valor e atualidade da gramática de Reis Lobato, forneceremos aos leitores os dados biográficos, a data da primeira edição da obra e a descrição de todas as edições, por nós compiladas, num total de quarenta, para que, a partir destes dados, mais se investigue e escreva sobre esta obra.

1. Dados Pessoais

Sobre a vida de Antônio José dos Reis Lobato, nada se sabe até ao momento. Encontramos em Inocêncio Silva¹ alguns dados, em Leite de Vasconcelos apenas um indício² e um outro em Telmo Verdelho “Antônio José dos Reis Lobato (1721-1803)”³ sobre a vida deste tão ilustre e tão desconhecido gramático.

1 Cf. Inocêncio Silva, *Diccionario Bibliographico Portuguez*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1873, vol. I, p. 175.

2 Cf. J. Leite de Vasconcelos, *Opúsculo IV*, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1929, p. 867.

3 Cf. Telmo Verdelho, *As Origens da Gramaticografia e da Lexicografia Latino-Portuguesas*, INIC, Aveiro, 1995, p. 21.

Inocêncio Silva, na obra citada, afirma “Ainda ignoro a sua naturalidade e nascimento, bem como a data precisa do seu óbito. Pude apenas colligir que falecera nos primeiros annos do corrente seculo, havendo quasi a certeza de que era já morto em 1804”. Afirma ter sido cavaleiro da Ordem de Cristo e bacharel, provavelmente em Leis, pela Universidade de Coimbra⁴. Não diz onde falecera e não tem a certeza do ano da morte.

José Leite de Vasconcelos na obra referenciada dá-nos uma indicação temporal que se nos afigura como relevante: “REIS LOBATO (1721) foi em gramática um instrumento do Marquês de Pombal”⁵.

Tomando a data de 1721, como a data de nascimento, partimos para a pesquisa biográfica do autor em estudo. Deslocamo-nos, primeiramente, ao Arquivo da Universidade de Coimbra e depois de uma leitura atenta e demorada dos livros de matrículas de Leis e Cânones a partir de 1730, dado que tomamos como provável a data de 1721 para o seu nascimento, não encontramos nenhuma matrícula com o nome de Antônio José dos Reis Lobato; encontramos uma matrícula com o nome de Antônio José Lobato, natural de Abrantes e Bacharel em 1736, em cânones; uma outra com o nome de Antônio José dos Reis, natural de Arrifana do Sousa, bacharel em cânones, em 1736, tendo concluído a formatura em 1737; uma outra com o nome de Antônio José dos Reis, natural de Lavarrabos (hoje Ceoga do Campo) – Coimbra, com bacharelato em Leis concluído em 1762; por último encontramos uma matrícula correspondente ao nome Antônio José dos Reis, natural de Lisboa, tendo concluído o Bacharelato em cânones em 1752.

De todas estas hipóteses de investigação aquela que mereceu mais atenção da nossa parte foi esta última porque correspondia de alguma forma à data de nascimento levantada por Leite de Vasconcelos.

Partimos para a Torre do Tombo e investigamos os registos de nascimento de todas as freguesias de Lisboa, com enfoque especial em 1721, mas não descurando outras datas e por isso fizemos pesquisa de 1715 a 1728. Das doze freguesias de Lisboa de então: Anjos, Benfica, Conceição Nova, Pena, Salvados, St^a Engrácia, St^a Justa, St^a Maria dos Olivais, Santos-o-Velho, Socorro, S. Sebastião de Pedreira e Sé⁶, nada encontramos sobre o nascimento de Antônio José dos Reis Lobato.

4 Cf. Inocêncio Silva, *O.C.*, p. 175.

5 Cf. J. Leite de Vasconcelos, *O.C.*, p. 867.

6 Cf. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Livros nº 5 - caixa 3; nº 2 - caixa 2; nº 5 - caixa 5; nº 8 - caixa 2; nº 1 - caixa 2; nº 5 - caixa 4; nº 11 - caixa 3; nº 12 - caixa 4 e nº 13 - caixa 4; nº 7 - caixa 2; nº 3 - caixa 2; nº 9 - caixa 3.

Ainda na Torre do Tombo, e seguindo a indicação dada por Inocêncio Silva, procuramos nos livros da Ordem de Cristo e nada encontramos, o mesmo acontecendo na consulta feita do Livro das Mercês e das Chancelarias Régias de D. João V e D. José e no livro de matrículas da Universidade – Mesa da Consciência e Ordens – Universidade de Coimbra⁷.

Depois de concluída toda esta pesquisa, ficamos perplexos e sem saber o que fazer. Duas hipóteses tiveram de ser ponderadas; a primeira seria de continuar a pesquisa por tempo indeterminado, o que poderia levar meses ou anos e o trabalho não avançaria; a segunda seria a de omitir, porque não conhecidos, os dados biográficos e partir para a elaboração do texto. Optamos pela segunda, deixando no entanto três hipóteses que poderão ser plausíveis:

- 1- A existência de Reis Lobato, sem que tenhamos descortinado, até ao momento, qualquer dado objetivo que nos prove tal.
- 2- Admitir que o nome Antônio José dos Reis Lobato seja um pseudônimo, o que era muito vulgar fazer-se na época;
- 3- Ser Antônio José dos Reis Lobato, uma criação pombalina, hipótese menos provável. Lembremos a este propósito que nas “Instruções para Professores da lingua Latina, Grega e Hebraica”⁸. Pombal assina o seu nome, quando sabemos que a autoria desse texto não lhe pertence, mas sim aos Oratorianos, como aliás provou Banha de Andrade⁹; poderá ter acontecido o mesmo com a autoria da Gramática. Esta hipótese, embora seja a menos provável, poderá ser reforçada com o fato de os três *Elogios*, dedicados ao Marquês de Pombal e não um como referencia Inocêncio Silva¹⁰, estarem na linha dos oratorianos, apologistas cegos do Marquês de Pombal.

7 Cf. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Real Mesa Censória, Maço 5, Caixa 127.

8 *Instruções para os professores de grammatica latina, grega, hebraica, e de rethorica, Ordenadas e mandadas publicar por El Rey nosso Senhor, para o uso das Escolas novamente fundadas nestes Reinos, e seus Dominios*, impresso em Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardial Patriarca, Lisboa, 1959.

9 Cf. J.A. Banha de Andrade – *A Reforma Pombalina dos Estudos Secundários (1759-1791)* - Contribuição para a História da Pedagogia em Portugal, 2 vols., Universidade de Coimbra, 1981, p. 71-80.

10 Cf. Inocêncio Pinho, *O.C.*, p. 915.

2. As Edições

2.1. Siglas

Para identificarmos as edições escolhemos as siglas:

Edições	Editoras
A- para a edição de 1770	<i>Regia Officina Typografica, Lisboa</i>
B- para a edição de 1771	<i>Regia Officina Typografica, Lisboa</i>
C- para a edição de 1788	<i>Impressão Regia, Lisboa</i>
D- para a edição de 1797	<i>Regia Officina Typografica, Lisboa</i>
E- para a edição de 1802	<i>Regia Officina Typografica, Lisboa</i>
F- para a edição de 1805	<i>Impressão Regia, Lisboa</i>
G- para a edição de 1805	<i>Impressão Regia, Lisboa</i>
H- para a edição de 1807	<i>Impressão Regia, Lisboa</i>
I- para a edição de 1812	<i>Impressão Regia, Lisboa</i>
J- para a edição de 1812	<i>Impressão Regia, Lisboa</i>
K- para a edição de 1814	<i>Nova Officina da Viuva Neves, e Filhos, Lisboa</i>
L- para a edição de 1815	<i>Nova Officina da Viuva Neves, e Filhos, Lisboa</i>
M- para a edição de 1816	<i>Officina de Simão Thaddeo Ferreira, Lisboa</i>
N- para a edição de 1817	<i>Nova Impressão da Viuva Neves, e Filhos, Lisboa</i>
O- para a edição de 1822	<i>Officina de Simão Thaddeo Ferreira, Lisboa</i>
P- para a edição de 1823	<i>Impressão de Alcobia, Lisboa</i>
Q- para a edição de 1824	<i>Impressão de Alcobia, Lisboa</i>
R- para a edição de 1824	<i>Typografia Rollandiana, Lisboa</i>
S- para a edição de 1825	<i>Typografia de M.P. de Lacerda Lisboa</i>
T- para a edição de 1826	<i>Officina de Simão Thaddeo Ferreira, Lisboa</i>
U- para a edição de 1827	<i>Officina de Simão Thaddeo Ferreira, Lisboa</i>
V- para a edição de 1829	<i>Impressão de João Nunes Esteves, Lisboa</i>
W- para a edição de 1830	<i>Typografia Imperial e Nacional, Rio de Janeiro</i>
X- para a edição de 1831	<i>Typographia de Bulhões, Lisboa</i>
Y- para a edição de 1837	<i>Typographia Rollandiana, Lisboa</i>
Z- para a edição de 1837	<i>Livraria Portuguesa de J.- P. Aillaud, Paris</i>
α- para a edição de 1838	<i>Typographia Antonio Lima de Oliveira, Lisboa</i>
β- para a edição de 1840	<i>Typographia de Mathias José Marques da Silva, Lisboa</i>
γ- para a edição de 1841	<i>Typographia Rollandiana, Lisboa</i>
δ- para a edição de 1841	<i>Typographia Rollandiana, Lisboa</i>
ε- para a edição de 1842	<i>Typographia de S.J.R. da Silva & Comp.^a, Lisboa</i>
ζ- para a edição de 1848	<i>Typographia Jose Baptista Morando, Lisboa</i>

Edições

- η- para a edição de 1849
 θ- para a edição de 1850
 ι- para a edição de 1852
 κ- para a edição de 1866
 λ- para a edição de 1866
 μ- para a edição de 1869
 ν- para a edição sem data da B.P.Évora
 ξ- para a edição sem data da B.N.Lisboa

Editoras

- Typographia Rollandiana, Lisboa*
Typographia de Mathias José Marques da Silva, Lisboa
Typographia Jose Baptista Morando, Lisboa
Typographia doUltramar, Margão
Imprensa Nacional, Lisboa
Typographia doUltramar, Margão
Officina de Antonio Rodrigues Galharado, Lisboa
Typographia de S.J.R. da Silva, Lisboa

2.2. A Primeira Edição

Muitos foram os requerimentos à Real Mesa Censória¹¹ para obtenção de licença de impressão. Os mais importantes são os documentos de 1768 e 1770 da Torre do Tombo, mas que não têm requerimento ou petição do autor.

11 Requerimentos para obtenção de licença de Impressão.

Data	Nome	Caixa
1768	v.d. anexos I.22.	
1770	Agosto	- Frei Joaquim de Santa Anna e Silva 182
1780	Agosto	- Licença de impressão assinada por P.Figueiredo 43
1802	Fev. 16	- Administrador da Imprensa Régia 43
1803	Jan. 10	- Administrador da Imprensa Régia 47
1803	Mai 7	- Antônio Alvares Ribeiro 47
1803	Set 26	- A. Manuel Policarpo da Silva 47
1812	Mai 30	- João Francisco da Silva 72
1813	Mai 5	- João Francisco da Silva 74
1814	Fev. 5	- Manuel Gomes de Faria 78
1814	Jan. 24	- Henrique José Pereira 76
1814	Junho 18	- João Henriques 77
1814	Nov. 17	- Feliciano de Sousa Correia 76
1814	Nov. 28	- Francisco Antônio Figueiredo 76
1815	Mai 19	- João Henriques 79
	Junho 16	
1816	Agosto 13	- Antônio Henriques de Mattos 82
1816	Jan. 13	- João Henriques 83/82
1816	Março 28	- Joaquim José de Matos 83/82
1817	Jan. 27	- Antônio Henriques de Matos 84
1824	Set 23	- Antônio Henriques de Mattos 94
1825	Março 1,8,11	- Antônio Henriques de Matos 95

No ano de 1770 saiu impressa, em Lisboa, pela 1ª vez a “*ARTE DA GRAMMATICA DA LINGUA PORTUGUEZA COMPOSTA, E OFFERECIDA AO ILLMO E EXC. MO SENHOR SEBASTIÃO JOSÉ DE CARVALHO E MELLO MARQUEZ DE POMBAL Ministro e Secretario de Estado de Sua Magestade Fidelissima da Repartição dos Negocios do Reino, Alcaide Mór da Cidade de Lamego, e Senhor Donatario das Villas de Oeyras, Pombal, Carvalho, e Cercosa, e dos Reguengos, e Direitos Reaes da de Oeyras, e de Aper’de Oeyras, Comendador das Commendas de Santa Marinha de Mata de Lobos, e de S.Miguel das tres Minas na Ordem de Christo, &c*”¹² Pelo Bacharel Antônio José dos Reis Lobato, na Regia officina tipografica, com licenças de Real Meza Censoria datadas de 1768 e 1770.

Desde há muito tempo que esta data é posta em causa. Inocêncio Silva não aceita o ano de 1770 como data da primeira edição da Gramática de Reis Lobato e acrescenta que Jerônimo Soares Barbosa na introdução da sua obra *As duas Linguas, ou Grammatica Philosophica da Lingua portugueza*¹³ comparada com a latina, diz que a “primeira edição da Grammatica de Lobato é de 1770, e que fora mandada adoptar nas escolas, encarregando o ensino d’ella aos professores, que já ensinavam a grammatica latina: isto por causa de um alvará datado de 30 de Setembro de 1770, passado pela consulta da Real Meza Censoria”¹⁴. O mesmo Soares Barbosa na introdução da *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza*¹⁵ indica como data da primeira edição o anno de 1761; no entanto, na mesma obra, 2ª edição, página XIV, o mesmo autor afirma ser a 1ª edição de 1770 e na 5ª edição da mesma obra, página XII, aponta como data 1771, embora, na página XIV, referencie o alvará de publicação datado de 30 de Setembro de 1770. Inocêncio Silva, a nosso ver, tendo nas mãos estes dados, principalmente o Alvará de 1770, deveria ter aceite o

12 Cf. Antônio J.R. Lobato, *Arte da Grammatica da Lingua Portugueza*, Frontispício da edição de 1770.

13 Jeronymo Soares Barbosa, *As duas linguas, ou Grammatica philosophica da lingua portugueza comparada com a latina, para ambas se aprenderam ao mesmo tempo*, Coimbra, na Imp. da Universidade (sem data no frontispicio, mas é de 1807). 8º de xvi - 174 p. - só com o título: *Grammatica philosophica da lingua portugueza comparada com a latina, para ambas se aprenderam ao mesmo tempo*, sfd.

14 Cf. Inocêncio Silva, *Diccionario Bibliographico*, vol. I, p. 175.

15 Jeronymo Soares Barbosa: *Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza ou Principios da Grammatica Geral applicados á Nossa Linguagem*. - Publicada de ordem da Academia Real das Sciencias. - Lisboa, na Typ. da mesma Acad., 1822. 4º Segunda edição, Ibi, 1830. xix - 458 pags. 4º - 3ª edição, 1862, xv - 347 pags, 22,5 cm. - 4º. edição, 1866 - 5ª. edição, 1871 - 6ª edição, 1875 - 7ª edição, 1881, xvi - 320 pags Vd. art. no Dic. - N.B.: vd. Francisco Solano Constancio.

ano de 1770 como o da 1ª edição e não afirmar categoricamente que essa edição era de 1771, porque não conhece outra anterior. Com efeito se a sua investigação se limitou à Biblioteca Nacional estaria certo, uma vez que a edição mais antiga que lá se encontra tem essa data. Também na citada ficha biobibliográfica dá conta de apenas um Elogio, também de autoria de Reis Lobato; igualmente aqui errou porque existem três, conforme veremos no decorrer deste trabalho.

Ainda hoje as informações sobre a data de publicação não são suficientemente esclarecedoras e para isso basta dar como exemplo os pedidos de impressão à Real Mesa Censória, um datado de 1768 e outro de 1770, ambos autorizados. Afirmamos, no entanto, com a pesquisa realizada, que a 1ª edição é a de 1770 porque a autorização de impressão é de 1768, mas a sua conclusão só é em 1770, pois o Marquês só em 3 de Agosto de 1770 pede parecer à Real Mesa Censória. O parecer é dado por Fr. Joaquim de Santa Ana e Silva em 13 e 17 de Agosto, sendo a consulta da Mesa Censória em 27 de Agosto, com a assinatura do Rei em 11 de Setembro de 1770 que manda elaborar um Alvará, em conformidade com a Real Mesa Censória, em 30 de Setembro de 1770 e que é publicado em 9 de Outubro de 1770, dizendo que esta obra foi mandada adotar nas escolas*.

As edições/reimpressões posteriores são numerosíssimas e é difícil, diremos mesmo impossível, como, aliás, já Inocêncio Silva e Pedro Machado o afirmaram, nas obras acima referidas, dizer categoricamente quais as edições e quais as impressões e isto porque os editores portugueses do século XVIII e XIX não pensavam nos trabalhos bibliográficos, encontrando, nós, nestes séculos, exemplos de autênticas charadas bibliográficas, de que esta Gramática é exemplo cabal. Na verdade das quarenta edições/impressões que possuímos, cerca de um terço traz indicações sobre a edição ou impressão, algumas nada mencionam e outras, a maioria, trazem a referência de “nova edição”, com a indicação da data, que nos parece ser o caminho mais fácil, dada a quase anarquia existente, e mais cômodo para os editores, apesar de muito complicado para quem necessita de investigar a bibliografia de determinado autor. Com efeito, uma obra que esteve um século no ensino da língua materna merecia ter tido melhor tratamento por parte dos editores.

* **EU ELREY.** Faço saber aos que este Alvará virem, que em Consulta da Real Meza Censoria me foi presente, que sendo a correccção das linguas nacionaes hum dos objectos mais attendiveis para a cultura dos povos civilizados, por dependem della a clareza, a energia, e a magestade, com que devem estabelecer as Leis, persuadir a verdade da Releição, e fazer uteis, e agradaveis os Escritos. Sendo pelo contrario a barbaridade das linguas a que manifesta a ignorancia das nações; e não havendo meio, que mais possa contribuir para polir, e aperfeiçoar qualquer Idioma, e desterrar d'elle esta rudez, do que a applicação da mocidade ao estudo da Grammatica da sua propria lingua; porque sabendo-a por principios, e não por mero instinto, e habito, se costuma a fallar, e escrever com poureza, evitando aquelles erros, que tanto desfígurão a nobreza dos pensamentos, e vem a adquirir-se com maior facilidade, e sem perda de tempo a perfeita intelligencia de outras differentes linguas; pois que tendo todas principios communs, acharão nellas os principiantes menos que estudar todos os rudimentos, que levarem sabidos na materna; de sorte que o referido methodo, e espirito da educação foi capaz de elevar as linguas Gregas e Romanas ao grão de gosto, e perfeição, em que se virão nos formosos seculos de Athenas, e Roma, e que bem testemunhão as excellentes, e inimitaveis obras, que delles ainda nos restão: Conformando-me Eu com o exemplo destas, e de outras nações illuminadas, e desejando, quanto em Mim he, adiantar a cultura da lingua Portugueza nestes Meus Reinos, e Dominios, para que nelles possa haver Vassallos uteis ao Estado: Sou servido ordenar, que os Mestres da lingua Latina, quando receberem nas suas Classes os discipulos para lha ensinarem, os instrução previamente por tempo de seis mezes, se tantos forem necessarios para a instrução dos Alumnos, na Grammatica Portugueza, composta por Antonio José dos Reis Lobato, e por Mim approvada para o uso das ditas Classes, pelo methodo, clareza, e boa ordem, com que he feita. E por quanto Me constou, que nas Escolas de ler, e escrever se pratica até agora a lição dos processos litigiosos, e sentenças, que sómente servem de consumir o tempo, e de costumar a mocidade ao orgulho, e enleios do foro: Hei por bem abolir para sempre hum abuso tão prejudicial: E Mando, que em lugar dos ditos processos, e sentenças se ensine aos meninos por impressos, ou manuscritos de differente natureza, especialmente pelo Cathecismo pequeno do Bispo de Montpellier Carlos Joaquim Colbert, mandado traduzir pelo Arcebispo de Evora para instrução dos seus Diocesanos, para que por elle vão tambem apprendendo os principios de Religião, em que os Mestres os deve instruir com especial cuidado, e preferéncia a outro qualquer estudo. E se cumprirá tão inteiramente como nelle se contém, sem duvida, ou embargo algum. Pelo que Mando á Real Meza Censoria, Meza do Desembargo do Paço, Director Geral dos Estudos, Senado da Camara, e a todos os Desembargadores, Corregedores. Provedores, Juizes, e mais pessoas destes Meus Reinos, e Dominios o cumprão, e guardem, e fação inteiramente cumprir, e guardar este Meu Alvará com inviolavel observancia, e registrar em todos os livros das Camaras das suas respectivas Jurisdicções. E ao Doutor João Pacheco Pereira do Meu Conselho, Desembargador do Paço, que serve de Chanceller Mór destes Reinos, Mando que o faça publicar na Chancelleria, registando-se em todos os lugares, que são do costume, e mandando-se o Original para a Torre do Tombo. Dado no Palacio de N. Senhora da Ajuda aos trinta de Setembro de Mil setecentos e setenta.

R E Y. ¹⁶

2.3. Descrição das edições

A primeira edição *A*, saiu, como afirmamos, em 1770, apesar de não ter a indicação de ser a primeira; com o formato de 15cm x 10cm, comum a todas as outras, tem o frontispício preenchido com uma longa dedicatória ao Marquês de Pombal, a que se segue uma página com uma citação latina, três, com uma carta nuncupatória ao ministro do reino, doze páginas de introdução, duzentas e cinquenta e três de texto e tem notas de pé de página, embora em número reduzido, na parte do corpo da Grammatica.

A segunda edição *B*, é de 1771, embora não apresente qualquer referência ao número de edição, no frontispício. Difere da primeira apenas no número de páginas da introdução e do texto gramatical, respectivamente trinta e uma e duzentas e vinte e nove e uma de errata; apresenta muitas notas de pé de página ao longo de todo o texto.

A edição *C*, de 1788, com a nota de segunda impressão, de Lisboa, tem 1 pág. com uma citação latina e o preço, 2 com a Carta, 31 para a Introdução e não 27 como afirma José Pedro Machado¹⁷, 229 para o texto e uma com uma poesia latina sobre gramática de autoria de Antônio Félix Mendes¹⁸. Não apresenta diferenças de texto.

A edição *D*, de 1797, quarta impressão, de Lisboa, tem 1 pág. com a citação latina e o preço, 2 da carta, 31 de Introdução e não 27 como afirma José Pedro Machado¹⁹, 229 de texto e 1 com o poema latino. Não apresenta diferenças de texto.

17 Cf. José Pedro Machado, *Bibliografia Filológica Portuguesa*, Centro de Estudos Filológicos, Lisboa, 1939, fichas 695-697.

18 A propósito de Antônio Felix Mendes veja-se Araujo, Domingos de: *Grammatica latina, novamente ordenada e convertida em portuguez*. - Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1627. 8°. - Parece que saiu uma reimpressão em 1727 (Vd.) - Sahiu reformada e acrescentada por Antonio Felix Mendes, com a seguinte indicação: Mendes, Antonio Felix : *Grammatica latina do bacharel Domingos de Araujo, reformada, acrescentada, e reduzida a methodo mais facil com a clareza que basta para que em menos de um anno se aprenda por ella, etc.* - Lisboa, Por Manuel Fernandes da Costa, 1737. 8°. - Ibi, por Pedro Ferreira, 1749. 8° e depois repetida várias vezes, até á ultima de que tenho conhecimento, a qual sahiu com o titulo *Grammatica da lingua latina, reformada e acrescentada por Antonio Felix Mendes para uso das escholâs d' este reino e conquistas. Novamente correctâ e acrescentada n' esta edição*. - Lisboa, na Imp. de Alcobia, 1815. 8° de 101 p. - Esta grammatica foi mandada adoptar em todas as escholâs por decreto de 18 de Junho de 1759, para substituir os livros elementares que os Jesuitas haviam introduzido no ensino da sobredita língua. - (Nota: vol 8, p114 - O sr. F.X. Bertrand affirmou que a primeira edição sahira com o titulo: *Grammatica portugueza da lingua latina, para uso dos cavalheiros e nobres, etc.* - Lisboa, em a nova Offic. Almeidiana, 1741. 8°.(S.B.L. dá mais estas anotações: *Arte de Grammatica* - Lisboa, 1749), e *Instrução de Estudantes Grammaticos*. -este manusc.

19 Cf. José Pedro Machado, *O.C, id, ibidem*.

A edição *E*, de 1802, que serviu de base para a edição crítica, tem a nota de quinta impressão e é constituída por 1 pág. com a citação latina, 2 com a carta, 31 de introdução, 229 de texto gramatical e 1 com o poema latino. Não apresenta diferenças de texto relativamente às anteriores.

A edição *F*, datada de 1805, impressa em Lisboa com a nota de sétima impressão, tem 2 páginas para a carta, 31 de Introdução, 229 de texto e uma página com o poema. Não apresenta diferenças no texto gramatical, em relação às anteriores.

Existe outra edição, *G*, datada de 1805 que difere desta apenas no número de páginas da Introdução, apresentando 24 páginas. Não difere das anteriores. Deve ser considerada a sexta impressão.

A “oitava impressão”, *H*, é de 1807, de Lisboa e apresenta 2 pág. de carta, 31 de Introdução, 229 de texto e uma para a poesia, não apresentando diferenças em relação às anteriores.

A edição *I*, de 1912, décima impressão “cuidadosamente” corrigida dos erros das anteriores, é constituída por 1 pág. com a citação latina 4 com o Alvará e a Licença, 2 com a carta, 35 de Introdução, 229 de texto, 1 com o poema latino, 7 com o Índice. Não apresenta diferenças no corpo gramatical em relação às anteriores edições.

A edição *J*, de 1812, com a anotação de Décima Impressão (deve haver erro; esta é a nona), é igual à outra edição, tendo esta a mais uma gravura com uma citação latina na contra capa.

A edição *K*, de 1814, com a indicação de duodécima impressão, “cuidadosamente corrigida dos erros das anteriores”, impressa em Lisboa, apresenta-se com 1 pág. ocupada pela citação latina, 4 pelo Alvará e Licenças, duas pela carta, 32 pela Introdução, 229 pelo texto, 1 com o poema latino e 5 pelo Índice.

A de 1815, *L*, de Lisboa, com a indicação de “Décima Quarta Impressão”, apresenta-se com 1 página de citação latina, 4 de Alvará e Licenças, 2 de carta, 32 de Introdução, 229 de texto, 1 com o poema latino e 5 de Índice. Não apresenta, em relação às anteriores, diferenças.

A de 1816, *M*, de Lisboa, com a indicação de “Décima Quarta Impressão” (deve ser considerada a décima quinta impressão), apresenta-se “cuidadosamente corrigida dos erros das anteriores”, com 1 página de citação latina, 4 de Alvará e Licenças, 2 de carta, 32 de Introdução, 229 de texto, 1 com o poema latino e 5 de Índice. Não apresenta, em relação às anteriores, diferenças.

A edição *N*, de 1817, de Lisboa, apresenta-se como “Decima Sexta Impressão cuidadosamente corrigida dos erros das anteriores”, com 1 página de

citação, 4 de Alvará e Licenças, 2 de carta, 32 de Introdução, 229 de texto, 5 de Índice e 1 com o poema latino. Não apresenta diferenças em relação às edições anteriores.

A de 1822, *O*, com a indicação de última impressão, apresenta-se com 1 pág. de citação, 2 de carta, 31 de Introdução, 229 de texto, 1 com o poema latino e 6 de Índice. Não apresenta diferenças em relação às edições anteriores.

Na edição *P*, de 1823, de Lisboa, com a nota de “decima impressão, (não é a décima impressão, apenas é igual) cuidadosamente corrigida dos erros das anteriores”, aparecem-nos 1 página para a citação latina, 4 para Alvará e Licenças, 2 para a carta, 229 para o texto e 2 para o poema latino. Não apresenta diferenças em relação às anteriores.

A de 1824, *Q*, de Lisboa, “augmentada com a parte d’orthografia, por José Joaquim Bordalo”²⁰, apresenta-se com 1 pág. de citação latina, 4 de Alvará e Licenças, 2 de carta, 177 de texto, 1 com o poema latino e 48 com o tratado de ortografia de José Joaquim Bordalo.

A outra de 1824, *R*, de Lisboa, com a indicação de nova edição tem 1 página com a citação latina, 4 páginas de Alvará, 2 com a carta, 32 de Introdução, 229 de texto, 5 de Índice e 1 com o poema latino.

20 Cf. Inocêncio Silva, *O.C.*, vol. IV, p. 383, “JOSÉ JOAQUIM BORDALO, Professor de instrução primária em Lisboa durante muitos annos. N. em Elvas em 1773, e m. em Lisboa a 19 de Abril de 1856. - De seus filhos, todos do mesmo apellido (José Maria, Luís Maria e Francisco Maria) se faz menção no presente *Diccionario* em artigos especiaes. - E.

3652) *Jesualdo: tragedia composta em versos portuguezes, louvada na Academia Real das Sciencias no anno de 1798*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1801. 8.º de 78 p. - Ibi, na Imp. de Alcobia 1821. 8º de 64 p.

3653) *Amisade, rectidão e constancia. Comedia em verso dramático*. Lisboa, na imp. de Alcobia 1822. 8º de 94 p.

3654) *A protecção de Venus: fato historico dedicado a anniversar o jubiloso dia da restauração de Portugal em 15 de Setembro de 1808. Drama original em verso*. Lisboa, Typ. de Luís Corrêa da Cunha 1851. 8º gr. de 22 p.

3655) *Collecção de cinco novellas, em cada uma das quaes se não admite uma letra vogal*. Lisboa, 8º tem sido por mais de uma vez reimpressas. - vej. a este respeito o Diccionario, no tomo I nº A, 40.

3656) *Collecção de novas cartas alphabeticas, e vocabularios para guia completa dos meninos e meninas etc*. Lisboa, 1851. 8º de 32 p. - A idade de 78 annos que contava ao dar á luz este escripto. devia talvez inspirar a seu respeito mais alguma contemplação aos censores, que tão violentamente o aggrederam em um artigo critico, aliás chistoso, que se lê na semana, tomo II, de p. 260 a 262.

Publicou ainda varias farças em prosa, e algumas obras miudas para uso das escholas, de que omitto a enumeração por não tê-las presentes.”

A edição de 1825, *S*, com a nota de nova impressão, apresenta-se “cuidadosamente emendada dos erros das anteriores e acrescentada com hum Índice”, com 4 páginas de Alvará e Licenças, 2 para a carta, 32 de Introdução, 229 de texto gramatical, 5 para o Índice e 1 para o poema. Não apresenta diferenças em relação às anteriores.

A edição *T*, de 1826, de Lisboa, com a nota de décima quinta impressão, “cuidadosamente emendada dos erros das anteriores”, (é a reprodução da décima quinta impressão) não apresenta diferenças no corpo da gramática relativamente à edição anterior. É constituída por 1 página com a citação latina, por 4 pág. de Alvará e Licenças, por 2 de carta, por 32 de Introdução, por 229 de texto, 1 com o poema latino e 5 de Índice.

A edição *U*, de 1827, com a nota de “cuidadosamente corrigida dos erros das anteriores”, (é a reprodução da décima sexta impressão) com a indicação de décima sexta impressão, editada em Lisboa, tem 1 página com a citação de latina, 4 com o Alvará e as Licenças, 2 para a carta, 32 para a Introdução, 229 para o texto, 5 para o Índice e 1 para o poema latino. Não apresenta diferenças no texto gramatical.

A décima quarta edição, *V*, com a data de 1829, apresenta-se como a “Decima quarta impressão cuidadosamente corrigida dos erros das anteriores”, impressa em Lisboa, com 4 páginas para o Alvará e Licenças, 2 para a carta, XXXII para a Introdução, 230 de texto gramatical e 4 de Índice. Não apresenta diferenças em relação às anteriores.

A edição *W*, de 1830, com a nota de última impressão e reimpressão no Rio de Janeiro, apresenta-se com uma página de citação latina, 29 de Introdução e 295 de texto. Este não difere do das edições anteriores.

A edição *X*, de 1831, de Lisboa, é constituída por 1 citação latina, 4 páginas de Alvará e Licenças, 2 de carta, 32 de Introdução, 229 de texto, 5 de Índice e 32 com Resumo Orthographico, ou Regras Geraes de Orthographia da Lingua Portuguesa, de Joaquim José Appolinario²¹. Não apresenta diferenças em relação às anteriores.

A de 1837, *Y*, edição de Lisboa, com a nota de nova edição apresenta 1 página com a citação latina, 4 com o Alvará e Licenças, 2 com a carta, 32 de Introdução, 224 de texto gramatical, 5 de Índice, 1 com o poema latino e 4

21 Cf. Inocêncio Silva, *O.C.*, vol. XII, p. 74, “JOAQUIM JOSÉ APOLLINARIO, cujas circunstancias pessoais ignoro. - E.

7188) *Resumo orthographico, ou regras geraes de orthographia da lingua portugueza para uso dos meninos*. Lisboa, na Typ de R. J. de Carvalho, 1826. 8º de 48 p. - Ibi, na Typ. de Bulhões, 1831. 8º de 32 p.

páginas com bibliografia de índole diversa. Não apresenta diferenças no texto gramatical.

A edição Z, de 1837, de Paris, apresenta-se como 1ª edição de Paris “augmentada com a Arte Metrica Portuguesa de P. José Vicente Gomes de Moura²²”, sendo constituída por 2 pág. de carta, 27 de Introdução, 184 de texto, 1 com o poema latino, 8 páginas de Apêndice sobre a arte métrica portuguesa, e 4 de Índice. Não apresenta diferenças no texto gramatical relativamente às edições portuguesas.

22 Cf. Inocêncio Silva, *O.C.*, vol. V, p. 153-154, “P. JOSÉ VICENTE GOMES DE MOURA, Presbytero secular, n. na freguezia de Mouronho, concelho de Coja, a 22 de Dezembro de 1769. Foi Professor das Linguas Latina e grega, e de Historia no Real Collegio das Artes da Universidade de Coimbra. onde exerceu o magisterio desde o anno de 1803 até o de 1834, em que foi demittido por motivos politicos, sendo-o juntamente dos cargos de Diretor da Imprensa da Universidade, e de Membro da Junta da Diretoria dos Estudos. Ao fim de cinco annos foi-lhe conferida a jubilação por carta regia de 14 de Agosto de 1839, e em 1842 nomeado Vigario geral, Coadjutor e futuro successor do bispo de Viseu. Não aceitou estas dignidades. M. na sua casa perto de Coimbra a 2 de Março de 1854. - vej. para a sua biographia a *Memoria sobre a vida e escriptos de rev.do Sr. José Vicente Gomes de Moura*, pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão, e tambem a *Revista Litteraria* do Porto, tomo X, p. 104, e p. 345.

As obras impressas do P. Moura são:

4974) *Taboas de declinação e conjugação para aprender as linguas hespanhola, italiana e francesa, comparando-as com a portugueza*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1824. 4°.

4975) *Noticia succinta dos monumentos da lingua latina, e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1823. 4° de VIII (inumeradas) - 460 p., em que se comprehendem o indice e lista dos assignantes. As p. III a VI que comprehendem a dedicatória com o titulo: Michaeli, optimo Ioannis VI. et Carolæ filio, Summa Lusitanarum copiarum Duci, et Patriæ Statori: Epinicium, em 64 versos, faltam em muitos exemplares, dos quaes foram posteriormente arrancadas.

«Obra preciosa (diz o Sr. Rivara, nas notas á primeira parte das reflexões sobre a lingua portugueza de Francisco José Freire), que apenas anda nas mãos de alguns curiosos, mas que desejaríamos fosse lida e meditada por todos os que se dedicam ao estudo das letras».

A edição que foi feita á custa do autor, parece achar-se exhausta. Tenho visto vender alguns exemplares de 800 a 900 réis.

Compendio de grammatica latina e portugueza. Coimbra, na Imp. da Univ. 1829. 8° gr. - Sem o nome do autor. Reimprimiu-se depois varias vezes com a declaração do seu nome, e d’ella tenho a *quarta edição*, ibi, na mesma Imp. 1844. 8° gr. de VIII-274 p. Creio que a última é de 1854.

Veja-se a respeito desta obra a *Revista Universal Lisbonense*, tomo VII, pagina 342.

4977) *Diccionario Greco-latino*. Coimbra, na mesma Imp. 1855. 4° 2° tomos.

4978) *Canção á acclamação de S.M.F. o sr. D. João VI.* - Sahiu impressa a p. 19 e seguintes de um opusculo em latim, do mesmo autor, cujo titulo diz: *In faustissimam adclamationem Joannis VI. Uniti Regni Portugaliæ et Brasiliæ et Algarbiorum Regis Fidelissimi*, etc. etc. *Carmina*. Conimbricæ, Typis Acad. 1819. 8° gr. de 60 p.

No Jornal de Coimbra vem insertas algumas poesias latinas, nos nos LXXII, LXXXVI, LXXXVII E LXXXVIII.

São tambem por elle coordenadas as *Selecta e veteribus Scriptoribus loca*, impressas em Coimbra, 1821. 1829, e 1847-1848; 2 tomos: - *Selecta ad usum Scholarum Rhetoricas, ibi, 1828, etc.*”

A edição α , de 1838, com a nota de Nova edição, não difere das anteriores no texto gramatical e é constituída por 1 página com a citação latina, 4 com o Alvará e as Licenças, 2 com a carta, 32 de Introdução, 229 de texto, 5 de Índice e 1 com o poema latino.

A edição β , de 1840, tem a indicação de Nova Edição e é constituída por 1 página com a citação latina, 4 de Alvará e Licenças, 2 de carta, 256 de Texto, 5 de Índice e 2 de catálogo. Não tem Introdução mas não difere no corpo gramatical das edições anteriores.

A edição γ , de 1841, com nota de Nova edição, apresenta 4 páginas para o Alvará e Licenças, 2 para a carta, 32 de Introdução e 229 de texto. Não apresenta Índice, nem poema e não difere das anteriores nem traz qualquer nota sobre atualização ortográfica.

A de 1841, δ , com a anotação de Nova edição, impressa em Lisboa, apresenta-se com 229 páginas de texto, 5 de Índice, 1 de poema, com um anexo “Rudimentos da Orthografia Portuguesa” de Álvaro Ferreira de Vera²³ de 51 pág., 1 de Índice do tratado e 2 de Catálogo bibliográfico.

A edição ϵ , de 1842, Impressa em Lisboa, apresenta-se “Emendada dos erros” de natureza ortográfica e aumentada com o tratado da ortografia de José Joaquim Bordalo²⁴, tem uma página de apologia da obra, 123 de texto, e 10 do tratado de ortografia, já impresso na edição de 1824, mas mais simplificado. Não apresenta diferenças em relação às anteriores.

A edição ζ , de 1848, apresenta-se como Nova Edição, impressa em Lisboa, tem 4 páginas de Alvará e Licenças, 2 de carta, 32 de Introdução, 229 de

23 Cf. Inocêncio Silva, *O.C.*, vol. I, p. 46-47, “ALVARO FERREIRA DE VERA, cuja profissão e estado não indicam claramente os nossos bibliographos, que d’elle tractaram. Apenas se sabe (por elle o dizer) que fôra natural de Lisboa; e passando de Portugal para Hespanha, assentou sua residencia em Madrid. Lá estava em 1640, e se conservou nos annos seguintes, continuando a reconhecer Philippe IV como seu rei, não obstante achar-se aclamado e governando em Portugal o Duque de Bragança. Barbosa dá a entender que elle falecera em 1645, mas é inexacto; pois consta com certeza que ainda vivia em 1647. - E.

As obras d’este auctor são estimadas e pouco communs. Ambas as referidas, isto é, *a Origem da Nobreza e a Orthographia*, andas ás vezes encadernadas em um único volume, o qual sendo bem tractado se vende de 960 a 1:440 reis, e até 1:920 réis, havendo exemplo de um vendido por 2:400 réis.

Na Bibliotheca Real de Madrid existem, ou existiam (conforme o testemunho de Ferreira Gordo, *Mem de Litter. da Acad. R. das Sc.*, tomo III, p. 29) varios escriptos genealogicos d’este auctor, cujos titulos se apontam. V. tambem a *Bibl.* de Barbosa no que diz respeito a obras ineditas, e a outras compostas em castelhamo.”

24 Cf. Inocêncio Silva, *O.C.*, vol. IV, p. 383.

Por se tratar de um resumo do texto inserido na edição *Q* de 1824 e nada apresentar de novo não constará dos anexos.

texto, 1 de poesia, 5 de Índice e 4 de uma listagem bibliográfica constituída por obras de índole diversa. Não apresenta diferenças em relação às anteriores.

A de 1849, η , com a indicação de Nova Edição, impressa em Lisboa, apresenta-se com 229 páginas de texto, 6 de Índice, 1 com o poema latino, com um anexo de 51 páginas de tratado de ortografia de Álvaro Ferreira de Vera, 1 com o Índice do tratado e 4 de catálogo bibliográfico. Não aparece a indicação deste tratado na folha de rosto. Não apresenta diferenças em relação às anteriores e é igual à outra edição de 1849, apenas diferindo no tamanho da letra.

A edição θ , de 1850, apresentada como Nova Edição, impressa em Lisboa, tem 4 páginas para Alvará e Licença, 2 para a carta, 256 de texto, 5 de Índice, 1 poesia e 2 de catálogo. Apesar do texto gramatical ter mais páginas não tem alterações em relação aos anteriores; é meramente uma questão tipográfica.

A edição ι , de 1852, com a indicação de Nova Edição, impressa em Lisboa, á constituída por 229 páginas de texto, e com o poema latino e 5 com o Índice. O texto gramatical não difere do das edições anteriores.

A edição κ , de 1866, de Margão, typografia do ultramar, “seguida de um Appendix de noções indispensáveis a esta grammatica”²⁵, é constituída pelo texto de 177 páginas e por um aditamento de 17 páginas (encontra-se incompleto), constituído por questões gramaticais sobre o texto com respectivas respostas. Não difere do das edições anteriores. Não tem Introdução, nem carta, nem alvará.

A edição λ , de 1866, de Lisboa, Imprensa Nacional, apresenta-se “segundo a edição feita em Lisboa em 1848” tem 2 páginas de Alvará, 182 de texto, 1 de poesia e 4 de Índice. Se a compararmos com a de 1848 não apresenta licenças, Introdução e listagem bibliográfica; o texto gramatical é o mesmo diferindo apenas a sua configuração tipográfica.

A edição μ , de 1869, apresenta-se “notavelmente melhorada e augmentada nas notas”, impressa em Margão, não tem Introdução mas numa Advertência de 2 páginas, onde afirma ser esta gramática “a melhor de todas d’entre as que tem até hoje saído à luz para uso das escolas, e por isso é ella adoptada em quasi todas ellas”, com 152 páginas de texto. Difere de todas as

25 Cf. Inocêncio Silva, *O.C.*, vol. X, p. 285, “JOÃO JOSÉ DA GRAÇA JÚNIOR ...-E.

6182) *Novo methodo para aprender inglez pelo systema de Ollendorff, adaptado aos portuguezes. Obra calculada para aprender este idioma em menos de seis mezes. Primeira parte.* Hangra do Heroismo, na typ. da terceira, 1863. 8º gr. de VI-166 p. - Parece que não chegou a sair a segunda parte.”

anteriores porque apresenta notas de pé de página com questões sobre o texto gramatical com dois objetivos, explicar o texto propriamente dito e favorecer a memorização do mesmo. Apresenta simplificadas as notas comuns às edições anteriores.

Edições sem data

Edição feita entre 1812 e 1813, v, porque apresenta a indicação de undécima impressão, é constituída por 1 pág. com a citação latina, 4 com o Alvará e as Licenças, 2 de carta, 35 de Introdução, 229 de texto, 1 com o poema latino e sete com o Índice. Não apresenta alterações em relação às edições anteriores.

Aparece uma edição sem data, ξ, (é a décima terceira edição) mas que é de 1814-1815, pois é uma reprodução da duodécima. A única diferença reside no fato desta edição não ser datada.
